

Discurso da presidente da ABEn-RS

Margarita Ana Rubin Unicovisky*

Boa noite.

Sejam bem vindos aos pagos gaúchos!

Saudamos a Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Maria Goretti David Lopes, as autoridades presentes e representadas, as colegas congressistas, aos colegas da Diretoria da Seção RS, à Comissão Organizadora e de Temas, às colegas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, co-parceiras na realização do evento.

A Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Rio Grande do Sul sente-se profundamente honrada em sediar o 9º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEn), que pela primeira vez acontece em Porto Alegre. Evento este, tão relevante para a profissão! Importância também, destacada pelo local de realização, Hospital de Clínicas, cenário de excelência na assistência, ensino, pesquisa e um dos precursores nacionais na implantação do Processo de Enfermagem. Falar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital público, geral e universitário, é referenciar sua responsabilidade por serviços de grande relevância social e qualidade reconhecida, prioritariamente, para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A ABEn, como uma organização que contribui com o processo de construção de políticas para a produção, acumulação e incorporação do conhecimento da enfermagem na produção dos serviços de saúde, em atenção às necessidades, anseios e expectativas da sociedade brasileira, considera que tem um papel relevante em relação à participação e atuação do profissional de enfermagem junto às instâncias deliberativas e fiscalizadoras do setor saúde.

*Presidente da ABEn-RS

Assim, estabeleceu como metas: ampliar as alianças para a defesa da consolidação da enfermagem como prática social; fortalecer a articulação da enfermagem com os usuários do SUS na busca da assistência de qualidade; estimular a participação da categoria nos movimentos sociais, garantindo representação nos Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Saúde e outras instituições; participar e articular-se com a sociedade nas lutas de interesse de saúde; participar das lutas pelas garantias constitucionais e pela consolidação do SUS.

O Rio Grande do Sul, terra de muitas terras, terra de ideais democráticos e sentimentos de nacionalidade, de trabalho e de luta, de paisagens dignas de cartão postal, pôr do sol no Guaíba, churrasco e chimarrão, recebe com um abraço fraterno aos colegas de todas as regiões deste imenso Brasil e da América.

Muito trabalho nos espera. Temos um temário rico, cujo tema oficial, ***Contribuição Brasileira para o desenvolvimento das Classificações de Enfermagem*** vai propiciar a discussão de terminologias padronizadas, importantes instrumentos de informações que descrevem a prática de enfermagem e, conseqüentemente, representam nossa prática nos sistemas de informação em saúde. Reforçamos que, as Classificações podem ser usadas para tornar a prática de enfermagem visível nos sistemas de informação em saúde, para que, dessa forma, pesquisadores, educadores e gerentes possam, a partir desses dados, identificar a contribuição da Enfermagem no cuidado e, ao mesmo tempo, assegurar a qualidade ou promover mudanças na prática de enfermagem, por meio da educação, administração e pesquisa.

Pode-se afirmar que, até o presente, muitos avanços já foram alcançados no sentido de se desenvolver classificações para a prática de enfermagem.

A necessidade e a importância de uma linguagem internacionalmente padronizada na enfermagem foram reconhecidas a partir da década de 1970, quando um grupo de norte-americanas iniciou discussões acerca deste assunto, que também se fortaleceu no ano 1989, no Congresso de Seul. Nesse evento o

Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) decidiu iniciar um projeto para a Classificação Internacional da Prática em Enfermagem (CIPE), com o objetivo de demonstrar evidência concreta sobre a importante contribuição da enfermagem para a saúde, desenvolvendo uma linguagem única, capaz de envolver a enfermagem mundial ao redor de uma causa comum.

As propostas e modelos para se classificar a prática de enfermagem e a construção de terminologias continuam avançando. No nosso meio, o sistema de classificação da Associação Norte-Americana dos Diagnósticos em Enfermagem (North American Nursing Diagnosis Association - NANDA) ainda é um dos mais conhecidos, até mesmo por ter sido o primeiro a ser traduzido para a língua portuguesa.

A utilização de outros vocabulários e terminologias de enfermagem, como a Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nursing Intervention Classification - NIC), Classificação dos Resultados de Enfermagem (Nursing Outcomes Classification - NOC), Classificação dos Cuidados de Saúde Domiciliar (Home Health Care Classification - HHCC), Sistema Omaha, entre outros, mobilizaram enfermeiras de todo o mundo ao desafio de universalizar a sua linguagem e evidenciar os elementos de sua prática, resultando em aprovação da proposta para o desenvolvimento de um Sistema de Classificação Internacional da Prática de Enfermagem - CIPE (International Classification for Nursing Practice – ICNP).

O desenvolvimento e manutenção da CIPE é um projeto a longo prazo, liderado e facilitado pelo CIE, que conta com a participação de especialistas de vários países para atualização e melhoria de sua estrutura, visando maior e mais específica aplicabilidade.

O CIE – organismo que representa a enfermagem mundial junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) – tem por um dos seus objetivos sintetizar os diversos sistemas de classificação existentes. O propósito mais abrangente para as classificações de enfermagem é o de estabelecer uma linguagem comum

para descrever o cuidado da enfermagem para com os indivíduos, as famílias e as comunidades em diferentes locais, de forma a permitir comparações espaciais e temporais.

Cruz, defende que a criação de sistemas formais de classificação nas ciências e nas profissões requer a identificação de seus elementos centrais. Os elementos centrais a serem classificados estão definidos no contexto do processo de enfermagem e têm por base o entendimento de que há decisões fundamentais no cuidar. As decisões fundamentais do processo de enfermagem são as decisões sobre os diagnósticos, as intervenções e sobre os resultados sensíveis às intervenções. Os diagnósticos correspondem à decisão sobre quais são as necessidades de cuidados do paciente ou da pessoa sob cuidados de enfermagem; as intervenções correspondem à decisão sobre quais são as melhores intervenções para atender àquela necessidade; e os resultados correspondem à decisão sobre quais são os resultados que se deseja obter com as intervenções ou quais são os resultados que foram obtidos com as intervenções selecionadas. Diagnósticos, intervenções e resultados são os elementos de que tem tratado o movimento de classificações na enfermagem.

Entende-se que o impacto do movimento de sistematizar o cuidado tem motivado os enfermeiros a vencerem esse desafio na assistência, no ensino e na pesquisa, pois muitos são os benefícios descritos pela aplicação da metodologia assistencial.

Experiências têm comprovado que esta metodologia traz implicações positivas para a profissão de enfermagem, para o paciente e para o enfermeiro em especial, pois oferecem respaldo, segurança e direcionamento para o desempenho das atividades, contribuindo assim, para a credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem, conseqüentemente para a autonomia e satisfação profissional.

A construção do tema oficial não pretende se constituir em uma receita acabada, mas sim, numa oportunidade de reflexão sobre a prática dos enfermeiros.

Neste 9º SINADEn procuramos destacar o trabalho das enfermeiras brasileiras que buscam compartilhar o saber e o fazer na construção de linguagens que identifiquem a enfermagem no cuidado à saúde.

Mas...bah! Nem só de trabalho serão estes próximos dias, tchê! Organizamos uma linda programação cultural e social, onde poderão ser apreciadas diversas manifestações de nosso povo.

Porto Alegre tem o corpo de uma metrópole, o espírito cosmopolita e alma de uma província. Quem nas ruas de Porto Alegre circula, espanta-se com a perenidade de sua vegetação, de seus morros e lago; deleita-se com a perdurância de seus prédios históricos - guardiões de memórias - e admira-se com a freqüência dos encontros nas calçadas. Agrega-se a esse cenário, onde o tempo parece ter parado, o vai-e-vem acelerado da cidade; a arquitetura ícone da modernidade e a heterogeneidade cultural - atributos da estética dos grandes centros urbanos.

Que o convívio, a troca de experiências e de conhecimentos vivenciados nestes dias, traduzam-se em competência profissional e política, identificando uma enfermagem cada vez mais atuante e comprometida com a vida.

Sê bem vindo! O Rio Grande do Sul te esperava com esta poesia!

Sonhada Querência

Caco Coelho

Queria que, de repente, tudo fosse diferente,
da vida que tenho aqui, da cidade ir-me embora,
Viver a vida de outrora, dos meus tempos de guri..

Queria que a minha casa fosse um ranchito campeiro,
Amigos, gente chegando,
E no fogão , um braseiro,
A carne gorda pingando, na festança do assado,
E a gaita velha tocando um chote bem compassado..

Que os espigões que nos cercam,
Fossem Umbus pro aconchego
Dos gaudérios assoleados, descansando nos pelegos,

Que buzinas, telefones, ruídos que nos consomem,

Martirizando a existência,
Fossem pássaros cantores, nativos,
anunciadores de uma sonhada querência,

Queria que, de repente, tudo fosse diferente,
da vida que tenho aqui,
Da cidade ir-me embora, viver a vida de outrora,
dos meus tempos de guri.

A cambona no costado, do forte calor do fogo,
no terreiro o eterno jogo do sol nascendo e se pondo...
De mão em mão o porongo, no apoio do mate amargo..
Um cusco junto comigo,
Olfateando pelo churrasco...
Ouvindo o bater dos cascos, de alguém que ao longe se vai
Pisando o treval maduro, das barrancas do Uruguai ..
Queria que, de repente, tudo fosse diferente,
Da vida que tenho aqui, da cidade ir-me embora,
Viver a vida de outrora, dos meus tempos de guri ...